

**P0712****Níveis disfuncionais de ansiedade em estudantes de medicina do Brasil durante a pandemia da COVID-19****Pimental, D.; Teixeira, L.A.C.; Costa, R.A.; Mattos, R.P.R.**

Universidade Tiradentes, Universidade Federal de Sergipe (UFS), SE, Brasil

**Objetivo:** Este estudo tem o objetivo de identificar a prevalência de níveis disfuncionais de ansiedade em estudantes de medicina do Brasil durante a pandemia da COVID-19. **Método:** Estudo transversal, exploratório e quantitativo, realizado de maneira virtual entre abril e maio de 2020. Utilizou-se a Coronavirus Anxiety Scale para avaliar os sintomas ansiosos. Trata-se de escala desenvolvida em abril de 2020 e tem por objetivo identificar indivíduos com níveis disfuncionais de ansiedade durante a pandemia da COVID-19. É composta de cinco questões, e os participantes respondem cada item através de uma escala de cinco pontos. A escala discrimina indivíduos com e sem níveis disfuncionais de ansiedade a partir de um escore de nove pontos. Um questionário elaborado pelos autores foi utilizado para avaliar o perfil sociodemográfico da população. Este estudo foi aprovado pelo Conselho Nacional de Ética em Pesquisa. Durante a análise dos dados, o *software* utilizado foi o R Core Team 2020, e o nível de significância adotado foi de 5%. **Resultados:** Um total de 600 estudantes de todas as regiões do Brasil respondeu à pesquisa. Quando expostos às informações sobre o coronavírus, os sintomas mais experienciados pelos participantes foram: sono comprometido (50,2%) e náuseas e desconforto abdominal (35,4%). Do total de estudantes, 6,7% possuem níveis disfuncionais de ansiedade associada à atual pandemia. Foram encontrados os seguintes fatores protetores durante a pandemia: ser do sexo masculino, ter mais de 29 anos, realizar exercícios físicos, estar em sua cidade de residência, não ter antecedentes de transtornos mentais. **Conclusões:** A prevalência de indivíduos com níveis disfuncionais de ansiedade foi baixa. Ao demonstrar a prevalência e os fatores que se relacionam com os sintomas ansiosos entre estudantes de medicina durante a pandemia da COVID-19, este estudo fornece subsídios para o desenvolvimento de ações preventivas e corretivas voltadas para a população estudada em contextos semelhantes.

**Psicoterapia****P0049****Os efeitos de psicoterapias individuais nos níveis de fator neurotrófico derivado do cérebro (BDNF) em pacientes com transtornos mentais: uma revisão sistemática****Scheibe, V.S.; Claudino, F.C.A.; Pieri, L.Z.; Martins, H.R.S.; Gonçalves, L.; Schuch, F.B.; Rocha, N.S.**

Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), RS, Brasil

**Objetivo:** Realizar uma revisão sistemática da literatura avaliando os níveis de fator neurotrófico derivado do cérebro (BDNF) em pacientes com transtornos mentais submetidos a psicoterapias individuais. **Método:** Foram realizadas buscas nas bases PubMed, EMBASE, PsycINFO, SciELO e CENTRAL utilizando os seguintes descritores: *psychotherapy, cognitive behavior therapy, cognitive therapy, psychotherapy, brief, brain derived neurotrophic factor, BDNF, neurotrophic factors, neurotrophins, neurogenesis*, sem limite de tempo, obtendo-se um total de 4.895 referências. Foram incluídos os estudos realizados em pacientes adultos com diagnóstico de transtornos mentais submetidos a psicoterapias individuais, nos quais foram aplicadas escalas de avaliações sintomáticas, contendo níveis de BDNF pré e pós-psicoterapia. Foram selecionados 92 artigos para leitura na íntegra, dos quais oito preencheram os critérios de inclusão e foram inseridos na análise qualitativa. A revisão foi registrada na plataforma PROSPERO (CRD42018108144). **Resultados:** Foi observado um aumento nos níveis de BDNF em pacientes com diagnóstico de depressão maior quando submetidos a psicoterapia associada à medicação. Pacientes com diagnóstico de transtorno de estresse pós-traumático (TEPT) que responderam à terapia apresentaram elevação nos níveis de BDNF, principalmente quando combinados com atividade física. Houve também um acréscimo da neurotrofina em pacientes com bulimia, *borderline* e naqueles com diagnóstico de insônia. **Conclusão:** O BDNF parece apresentar variações após a psicoterapia, especialmente em pacientes com bulimia, TEPT, insônia e *borderline* que respondem às psicoterapias. Assim, o BDNF poderia ser utilizado como uma ferramenta suplementar para analisar a resposta à psicoterapia. As variações dos níveis de BDNF em pacientes com depressão maior após as sessões de psicoterapias ainda são controversas, e o tempo de seguimento da maioria dos estudos é um fator limitante.